

# PRINCIPAIS INDICADORES DE EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Sônia Mendes Ferreira

Mestre em Diversidade e Inclusão/UFF

Psicóloga clínica

Membro da Diretoria de Desenvolvimento da Educação – DDE /Faetec

[sonmendes02@yahoo.com.br](mailto:sonmendes02@yahoo.com.br)

# Olhar interpretativo



# Conceito

- No começo da história, durante séculos:
- Inválidos: significava “indivíduos sem valor”.
- Início do século XX até meados de 1960:
- Incapacitados: significava “aqueles que não têm capacidade”;
- Incapazes: significava “aqueles que não são capazes” de fazer determinadas tarefas por conta da deficiência que tinham.

# Conceito

- Entre 1960 e 1980:
  - • Defeituosos: significava “indivíduos com deformidade”, principalmente física;
  - • Deficientes: significava “indivíduos com deficiência” em geral. Fosse física, intelectual, auditiva, psicossocial, visual ou múltipla, a deficiência os levava a executar as funções básicas de vida (andar, sentar-se, correr, escrever, tomar banho etc.) de forma diferente do modo como as pessoas sem deficiência faziam. Nessa época, isso começou a ser aceito pela sociedade;
  - • Excepcionais: significava “indivíduos com deficiência intelectual”.

# Conceito

- A década de 1980:
  - Pessoas deficientes: o substantivo “deficientes” passou a ser utilizado como adjetivo, sendo-lhe acrescentado o substantivo “pessoas”.
  - De 1988 a 1993
- Pessoas portadoras de deficiência: foi proposto para substituir “pessoas deficientes”.
  - A partir de 2000
    - Pessoas com deficiência

- Ao longo da década de 1990
- “Pessoas com necessidades especiais” surgiu, a priori, para substituir “deficiência”. Também apareceram expressões como “crianças especiais”, “alunos especiais”, “pacientes especiais”, em uma tentativa de amenizar a contundência da palavra “deficientes”. De início, “pessoas com necessidades especiais” representava apenas um novo termo. Depois, com a vigência da Resolução CNE/CEB nº 2 Site externo, “necessidades especiais” passou a ser um valor agregado tanto à pessoa com deficiência quanto a outras pessoas.
- • Necessidade especial: substituiu “deficiência”;
- • Especial: surgiu para amenizar “deficientes”.

# CONCEITO DE FUNCIONALIDADES

Corresponde aos aspectos positivos da interação entre um indivíduo (com uma condição de saúde) e os seus fatores contextuais (ambientais e pessoais).

Organização Mundial da Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003

# Paradigma de suportes



# ESCOLA

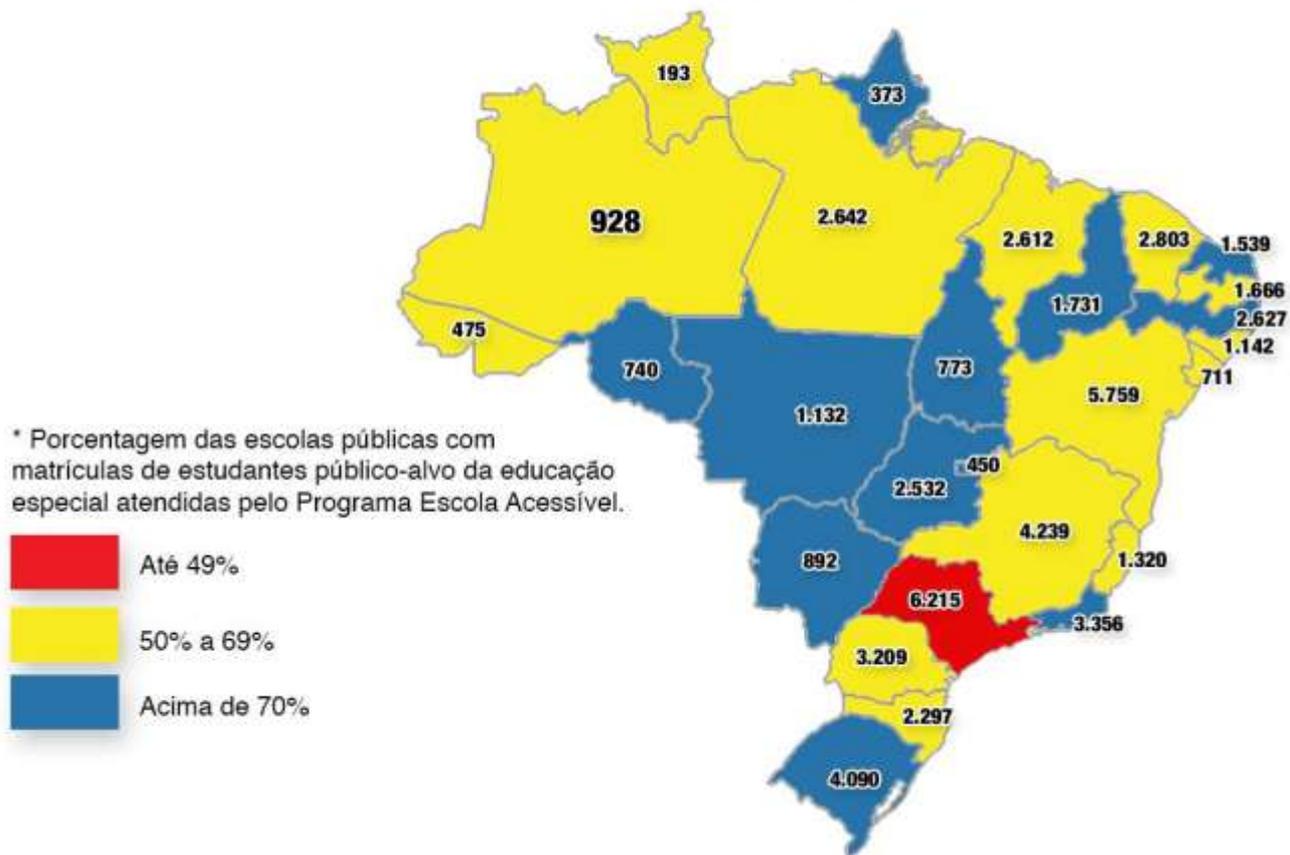
- Modelo Biomédico Linear (1980) para o Modelo Biopsicossocial, Dinâmico e Interativo- CIF (2001)
- Funcionalidades como paradigma para a Educação ao longo da vida. (LOPES, S.et.al,2015)

## DIREITO A ACESSIBILIDADE

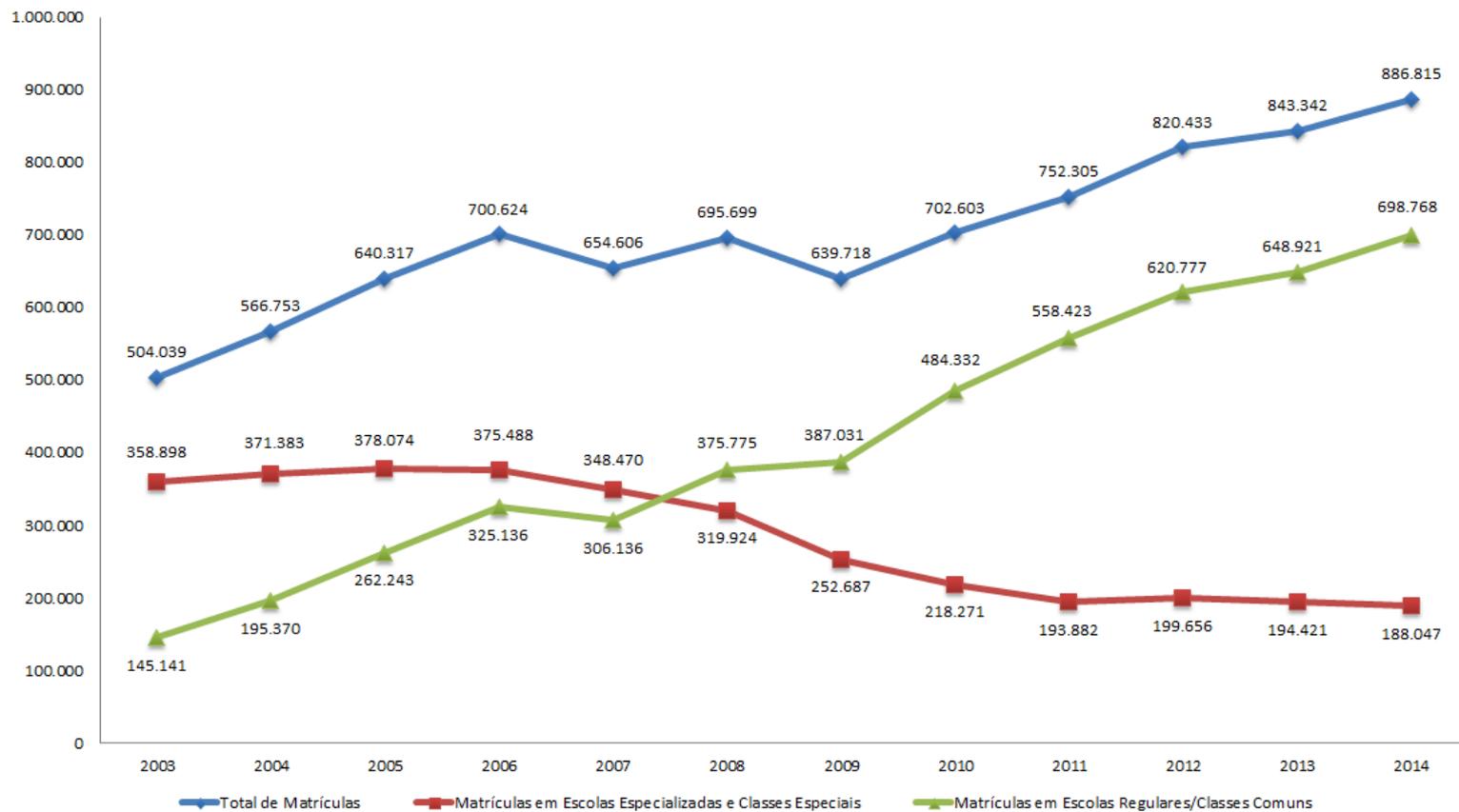
Fonte: Organização Mundial da Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

São Paulo: EDUSP; 2003

# PDDE - Escola Acessível

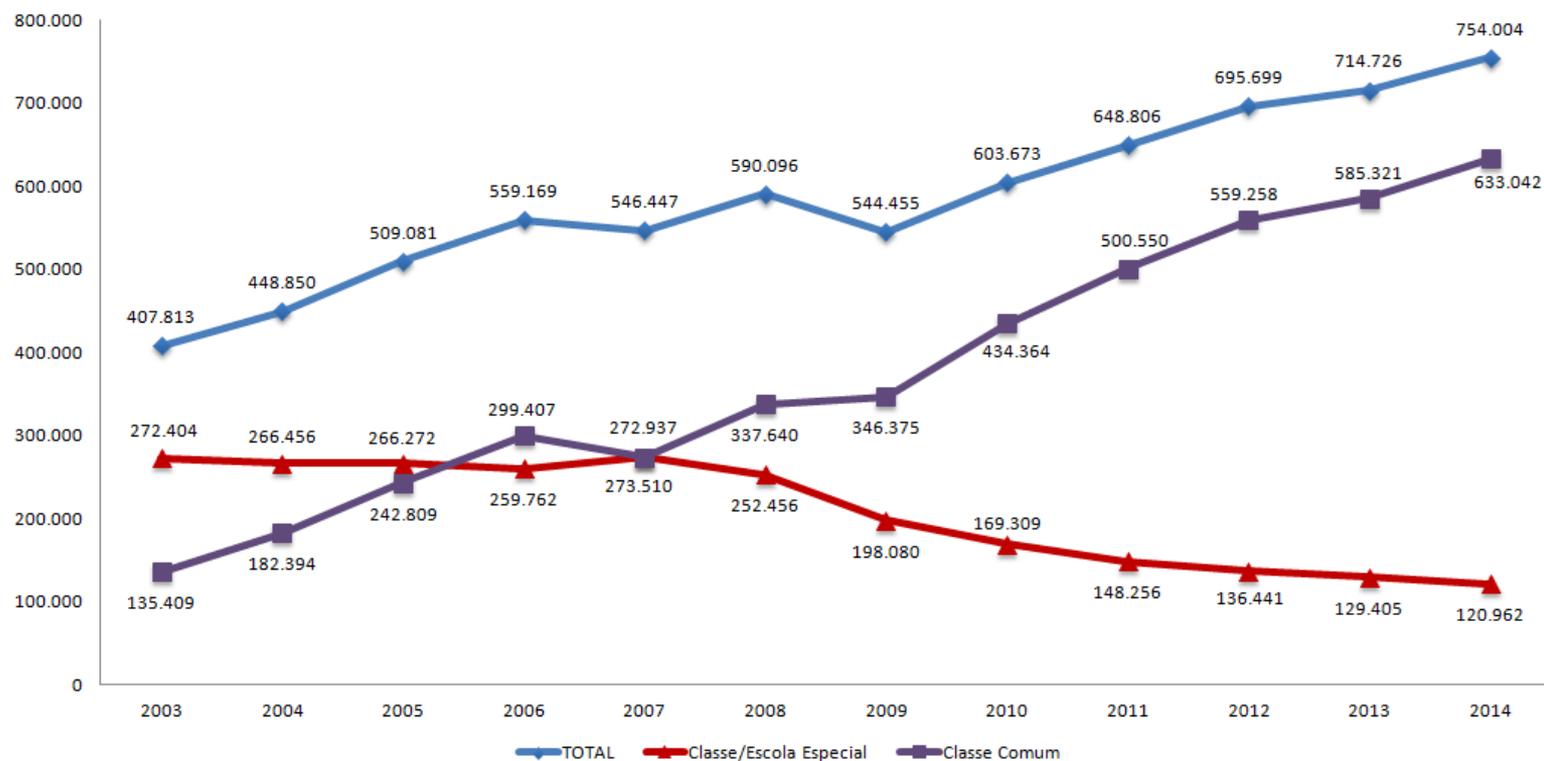


## Matrículas de estudantes público alvo da Educação Especial



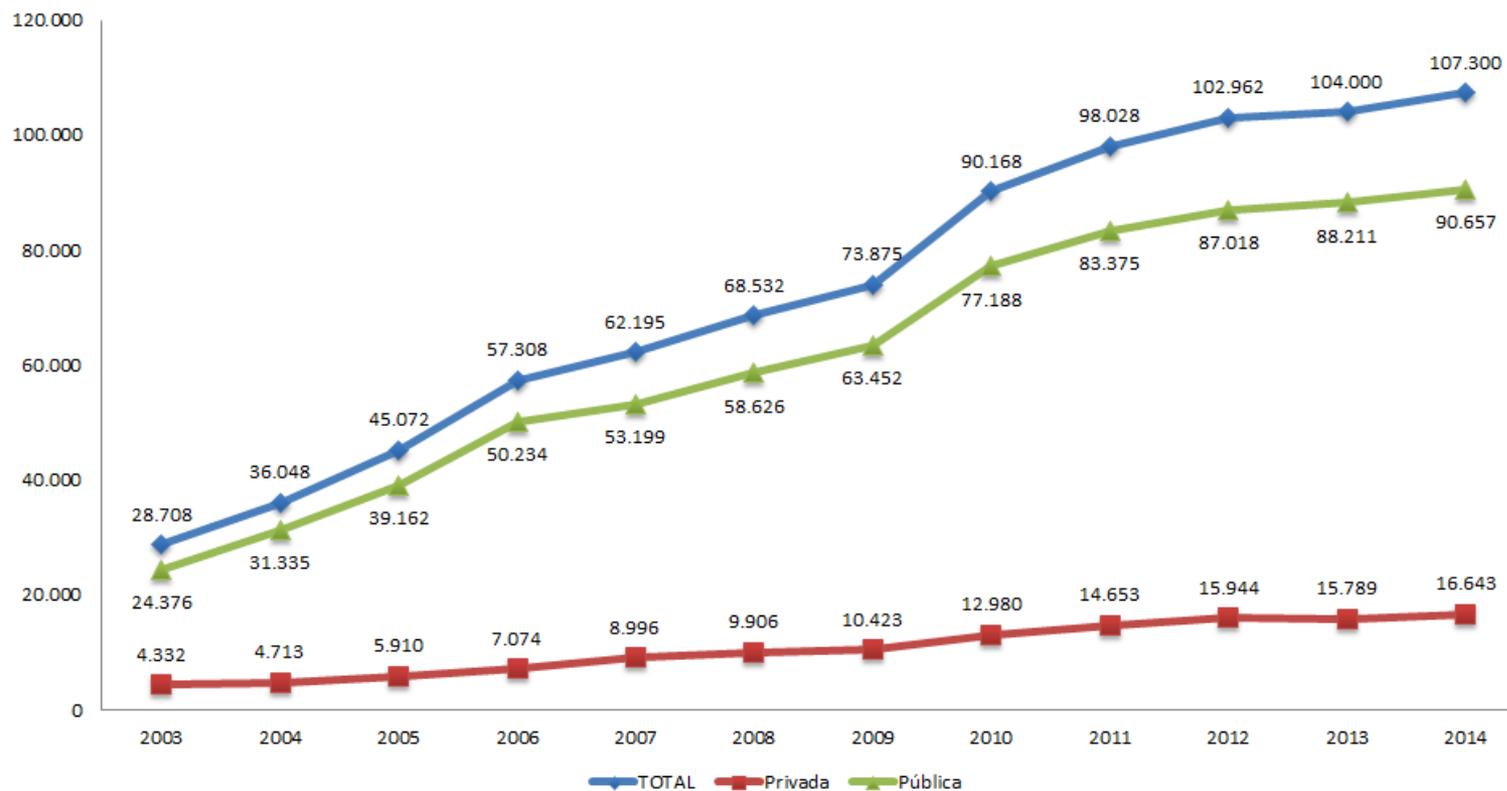
Ano do Censo Escolar	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Escolas Especializadas e Classes Especiais	71%	66%	59%	54%	53%	46%	40%	31%	26%	24%	23%	21%
Escolas Regulares/Classes Comuns (inclusão)	29%	34%	41%	46%	47%	54%	61%	69%	74%	76%	77%	79%

## Matrículas de estudantes público alvo da educação especial, de 4 a 17 anos, na Educação Básica



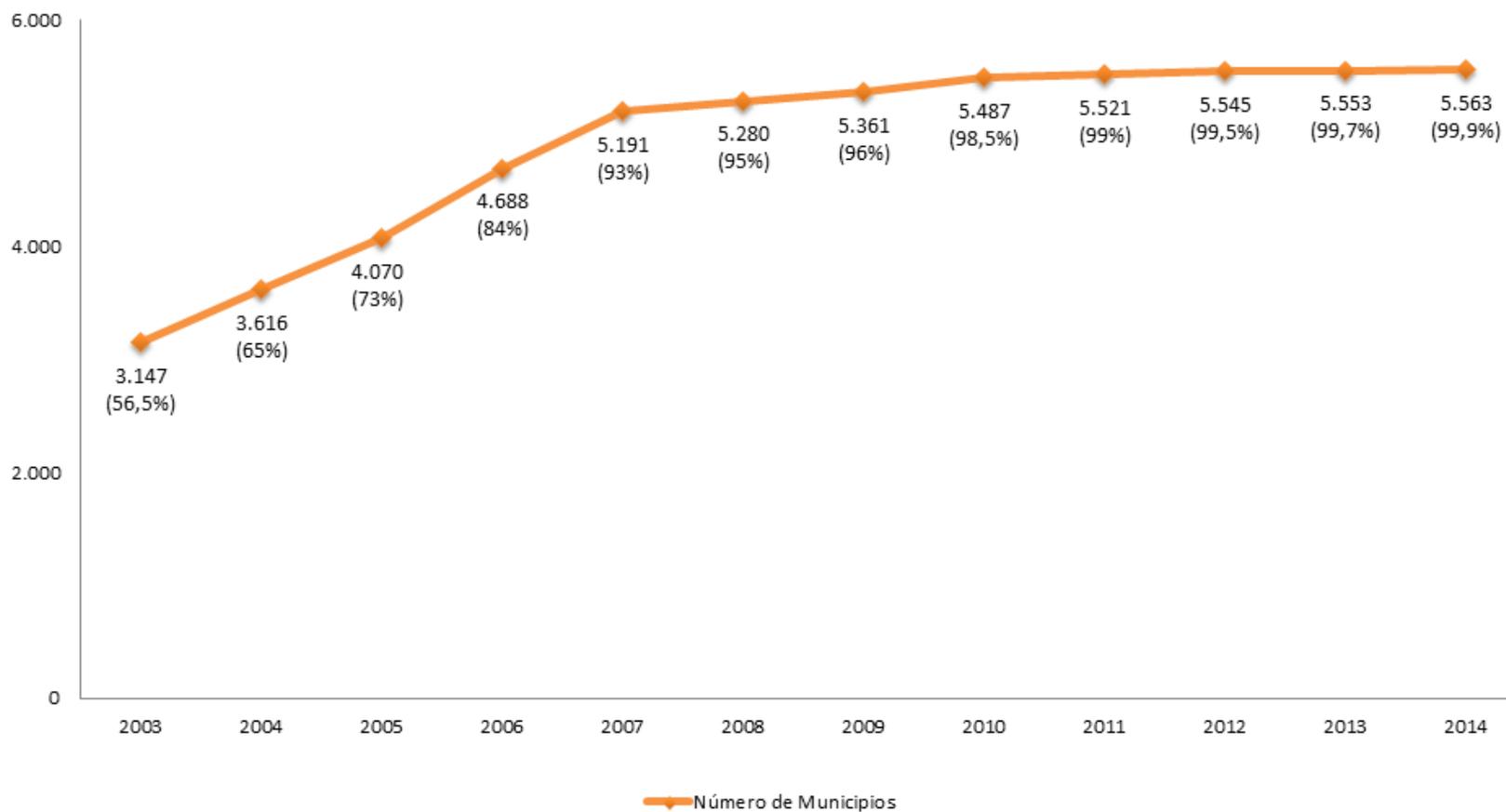
Ano do Censo Escolar	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Classe Comum	33%	41%	48%	54%	50%	57%	64%	72%	77%	80%	82%	84%
Classe/Escola Especial	67%	59%	52%	46%	50%	43%	36%	28%	23%	20%	18%	16%

## Escolas com matrículas de estudantes com deficiência

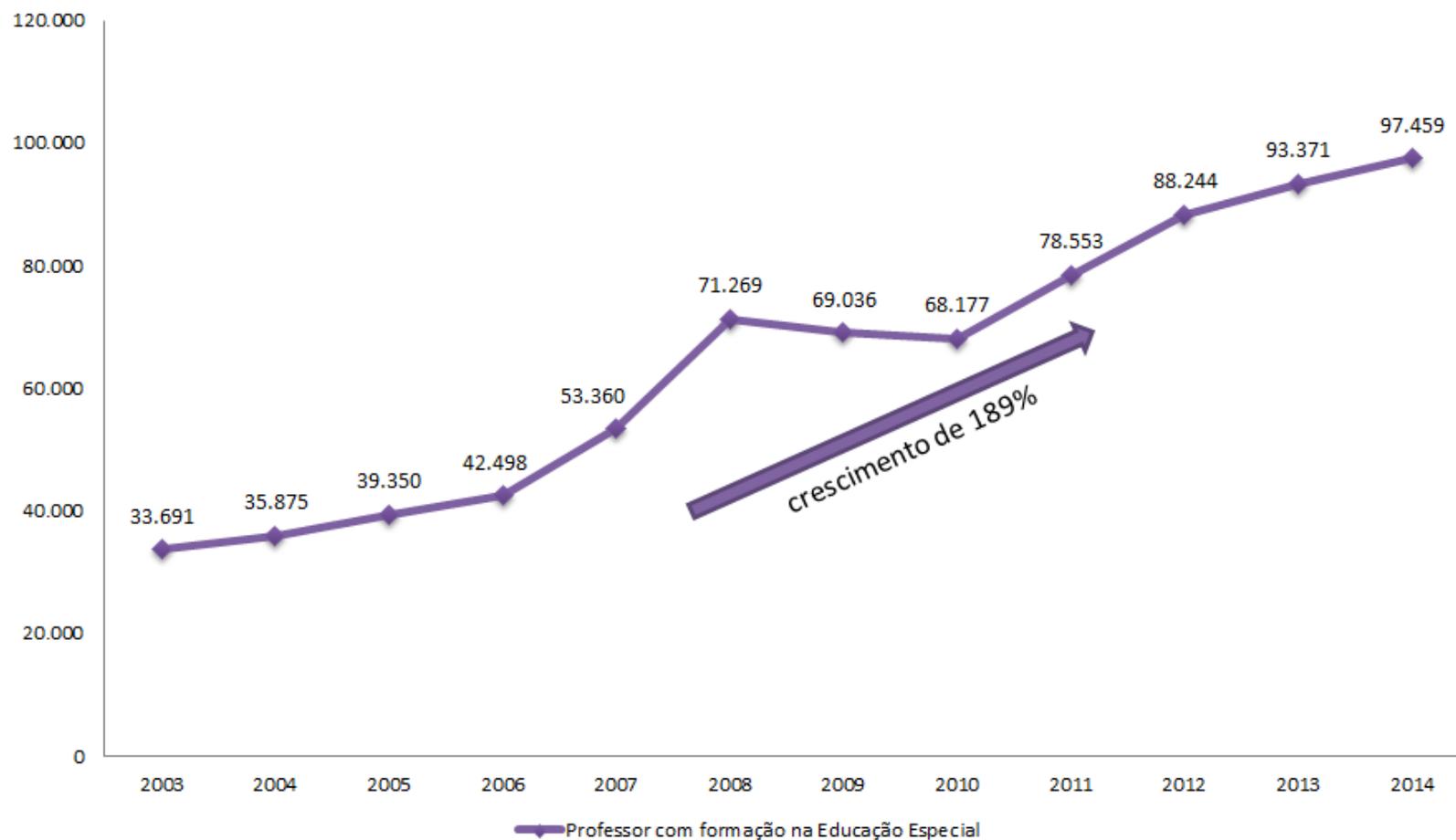


Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Escolas privadas	15%	13%	13%	12%	14%	14%	14%	14%	15%	15%	15%	16%
Escolas públicas	85%	87%	87%	88%	86%	86%	86%	86%	85%	85%	85%	84%

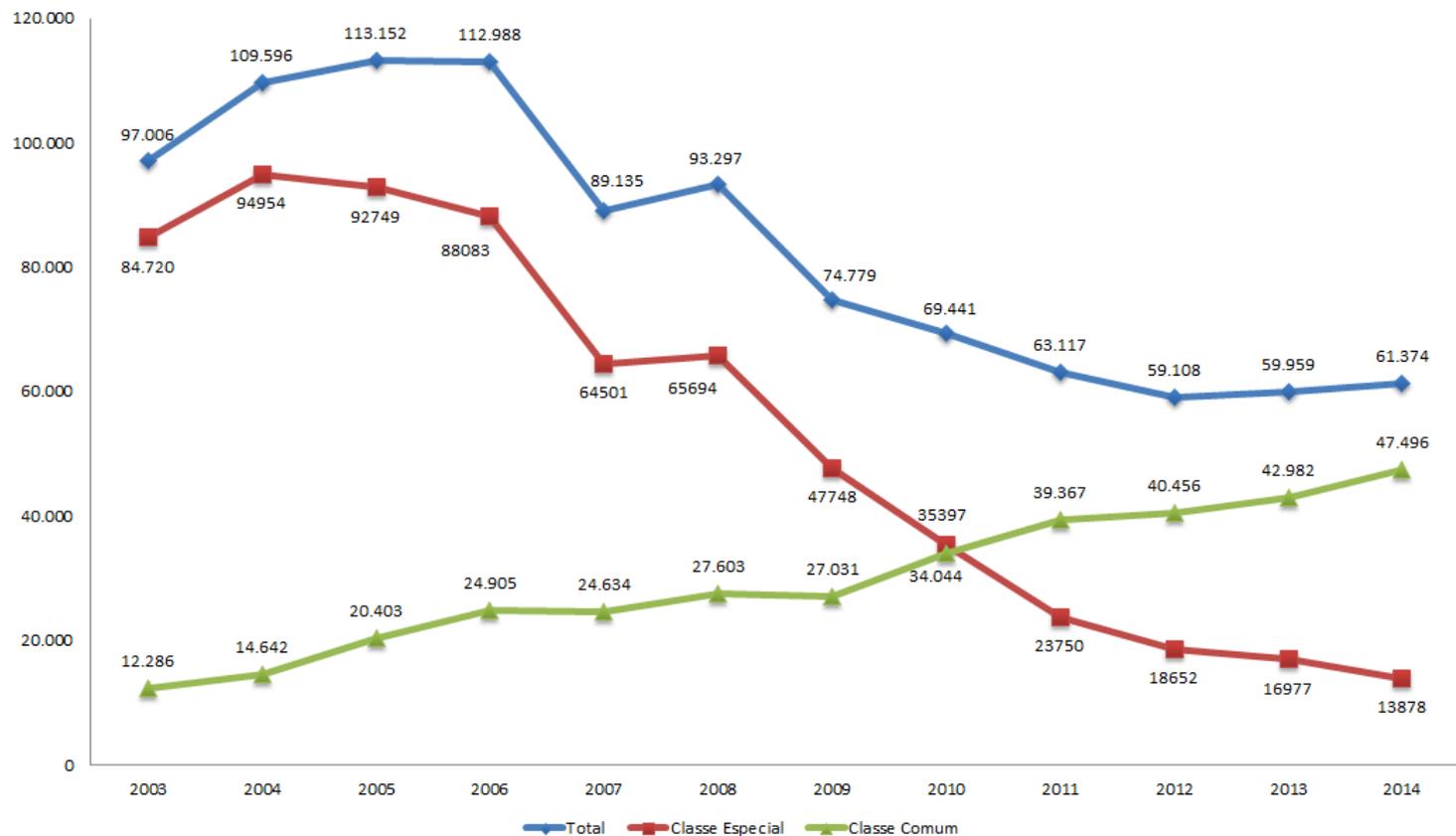
## Municípios com matrículas de estudantes público alvo da educação especial em classes comuns do ensino regular



## Professor com formação na Educação Especial

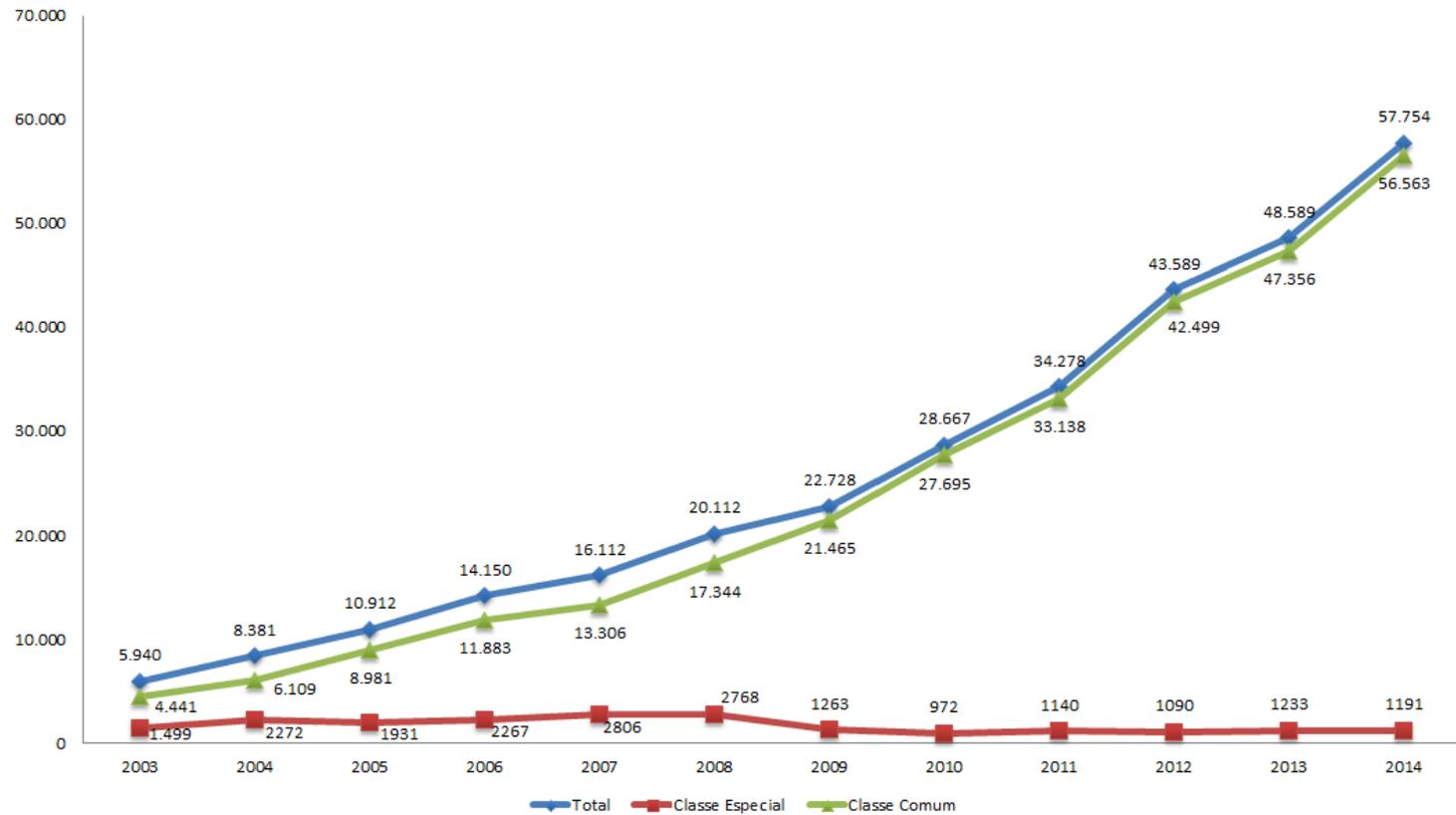


## Matrículas de estudantes com deficiência na Educação Infantil



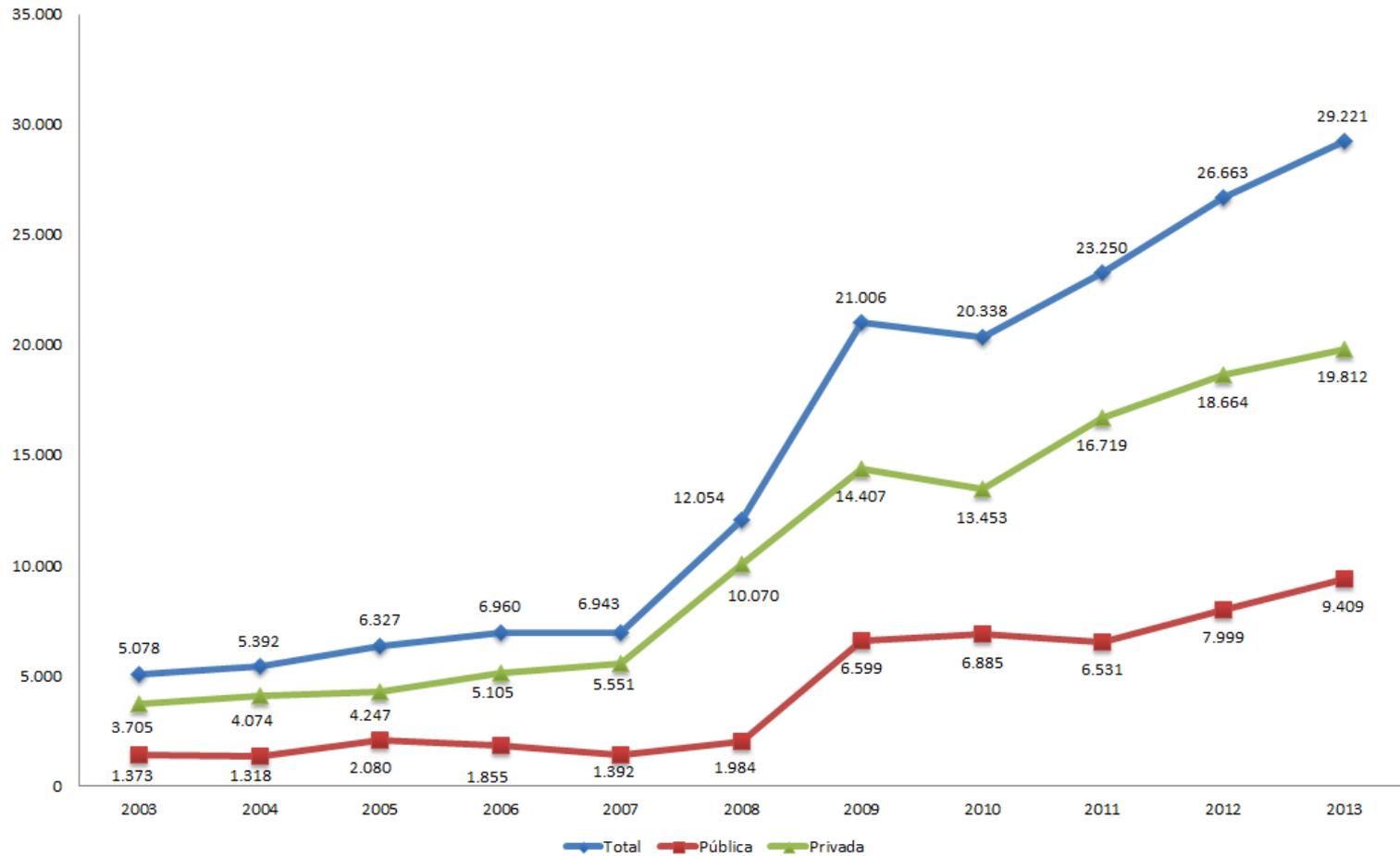
Ano do Censo Escolar	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Classe Comum	13%	13%	18%	22%	28%	30%	36%	49%	62%	68%	72%	77%
Classe Especial	87%	87%	82%	78%	72%	70%	64%	51%	38%	32%	28%	23%

## Matrículas de estudantes com deficiência no Ensino Médio



Ano do Censo Escolar	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Classe Comum	75%	73%	82%	84%	83%	86%	94%	97%	97%	97%	97%	98%
Classe Especial	25%	27%	18%	16%	17%	14%	6%	3%	3%	3%	3%	2%

## Acesso das pessoas com deficiência na Educação Superior



57,8% das escolas brasileiras têm alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades incluídos em classes comuns. Em 2008, esse percentual era de apenas 31%.

# Sistema de apoios

- São recursos e estratégias que podem promover o desenvolvimento, a educação, os interesses e o bem estar da pessoa com deficiência mental. O apoio pode favorecer a autonomia, a produtividade, a integração e a inclusão no ambiente escolar e comunitário (BRAUN, FONTES & PLETSCHE, 2006).

- Ensino colaborativo
- Tecnologias assistivas
- Adaptações curriculares , de atividades e de tempo

# AUTOGERENCIAMENTO

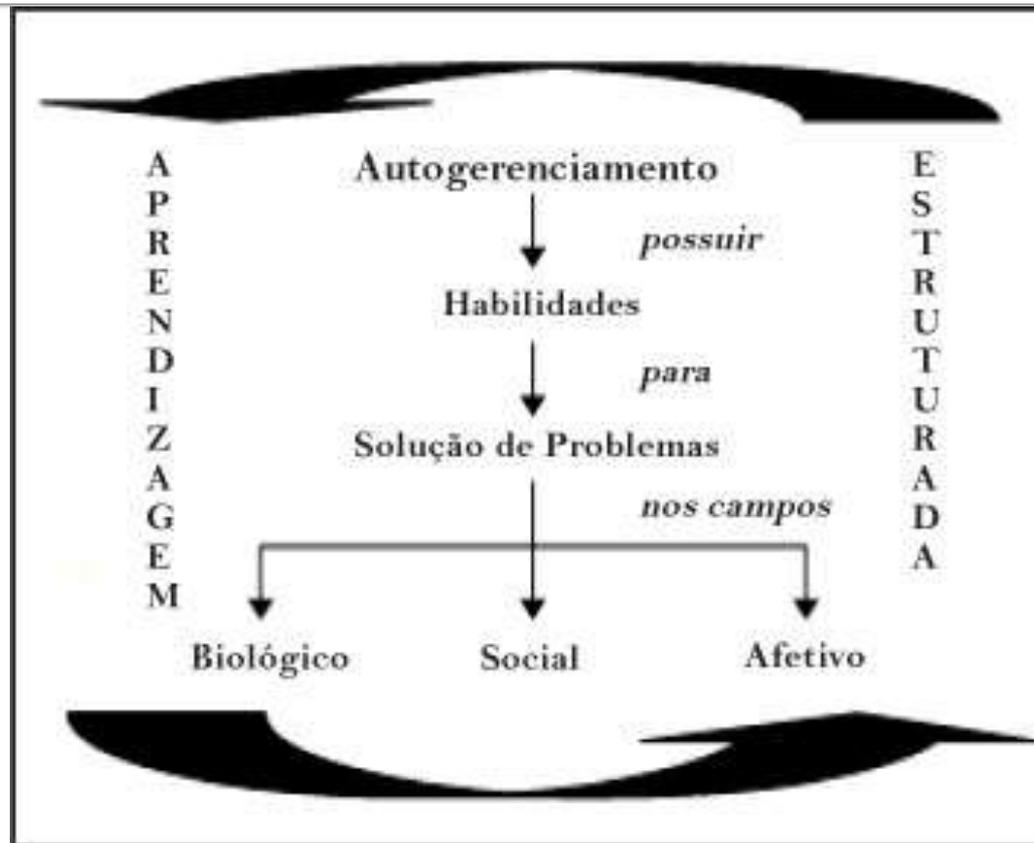


Figura 1 – Componentes conceituais do termo autogerenciamento. São Paulo, 2008.

# Formação profissional





Figura 3 - Tutorial da aula de cumim: auxiliar de garçom  
Fonte: a autora (2016)

# JOVEM APRENDIZ





# ORIENTAÇÕES



“Guerreiros são pessoas  
São fortes, são frágeis  
Guerreiros são meninos  
No fundo do peito  
Precisam de um descanso  
Precisam de um remanso  
Precisam de um sonho  
Que os tornem refeitos”

(Guerreiro menino- Gonzaguinha)

Obrigada !!!!!



**FAETEC**



**AFI** Alliance France Antarctique  
intercâmbio cultural sem fronteiras